

103-2
CLIMA

Termômetros do DF marcam temperatura de 31°. A umidade relativa do ar, em 14%, foi a mais baixa de 2007, segundo o Inmet

Daniel Ferreira/CB



NO DIA MAIS SECO E QUENTE DO ANO, POUCOS FREQUENTADORES DO EIXÃO DO LAZER CORRERAM E FIZERAM CAMINHADAS: SOL FORTE, CALOR E RISCO À SAÚDE

O dia mais seco do ano

FERNANDA VELLOSO

DA EQUIPE DO CORREIO

Domingo de sol, Eixão do Lazer, dia de caminhar e passear no parque? Não para os 19 operários que trabalhavam na reforma da Rodoviária do Plano Piloto. Não para os 31 homens que montavam arquibancadas na Esplanada a fim de garantir o desfile de 7 de Setembro. E mesmo quem não teve de trabalhar, desistiu de caminhadas ou passeios sob o sol forte de ontem, nos dois eixos centrais do Plano Piloto, quando a umidade relativa caiu para 14% e a temperatura mais alta chegou a 31°, no dia mais quente e mais seco do ano. Quem trabalhava no calor e na seca fazia o que podia, cobria o rosto, molhava a cabeça de vez em quando, tomava água. Mas tanto a poeira quanto o serviço pesado continuavam a castigar os operários. Quem tentou fazer exercício, rapidamente procurou por uma sombra, beber uma água-de-coco.

O militar João Medeiros corre três vezes na semana, 4km a 5km, em 30 minutos. Ontem, ao se exercitar no Eixão Norte,

agüentou apenas 20 minutos. “Está muito quente, achei melhor parar”, comentou. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) alerta que a umidade vai continuar baixa. Segundo o meteorologista Mamedes Luiz Melo, este mês vai ser mais seco que o do ano passado. A previsão é que hoje a temperatura fique acima de 30°C e a umidade baixe a 15%.

Nessas condições, atividades físicas entre as 10h e as 7h são desaconselhadas pela Defesa Civil, especialmente entre as 14h e as 16h, período em que a umidade do ar fica mais baixa. Ainda assim, ontem, perto do meio-dia, operários trabalhavam na reforma da Rodoviária. “Chegamos às 7 da manhã, tivemos apenas 15 minutos de almoço e voltamos ao trabalho. É que hoje saímos mais cedo, às 14h”, explicou Manoel do Nascimento, 48 anos, em meio à poeira levantada pelas britadeiras.

Longa caminhada

Até as 15h de ontem, muita gente aproveitou para caminhar também no Eixão, fechado ao tráfego de carros. No meio de bicicletas, patins e pessoas cami-

nhando, uma mulher chamava atenção com dois bastões na mão, apoiando-se neles como bengalas. Nas costas, mochila pesada, de acampar. Na cabeça, chapéu e no rosto, óculos escuros. Era a bancária Arlene Ramos, 45 anos, que se prepara para fazer o caminho de Santiago de Compostela, com uma amiga do trabalho. Ela treina para percorrer os 800km do famoso percurso que atravessa 13 cidades da Espanha. “Andei quase 30km num só dia nessa semana. Hoje fiz duas horas de caminhada, preciso apertar o passo”, brinca Arlene, que vai para a Espanha no dia 1º de setembro.

Nas cidades-satélites, onde a seca é maior, alguns hospitais registraram número de atendimento a idosos e crianças maior do que em dias menos quentes, na semana passada. No Hospital Regional de Taguatinga, o consumo de gás para nebulização dobrou neste final de semana, de acordo com funcionários de plantão. No Hospital da Asa Norte, o pronto-socorro atendeu mais pacientes com crise de sinusite e bronquite do que no final de semana passado, na parte da manhã.

Parque Nacional

Mesmo com a persistência da névoa seca e do vento forte, o incêndio do Parque Nacional foi controlado. Ontem, os bombeiros trabalharam no rescaldo, operação de varredura que procura galhos em brasa e arbustos ainda ardendo para jogar água e evitar a reignição do fogo. Segundo o chefe de comunicação social do Corpo de Bombeiros, major Rogério Santos, foram queimados 11 mil hectares do parque.

Depois de controlada a situação, os bombeiros estudam com o Ibama e o Exército ações conjuntas para evitar outro desastre ambiental. “Não vamos mais sair daqui. Vamos ficar, com o apoio do Ibama, para proteger os 70% do Parque que ainda restaram”, avisa o major Rogério. Segundo ele, os bombeiros vão divulgar hoje um plano de ações para a proteção da área, que está sendo formulada em conjunto com o Ibama e Exército. “Demoraram duas horas para nos chamar para combater as chamas, não podemos deixar que isso se repita”, concluiu o major. Ainda há 400 militares acampados no local, onde permanecerão até o final desta semana.